

Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)

CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS IMPLICAÇÕES DO DISCURSO PUNITIVO NA CONSTRUÇÃO DE SUBJETIVIDADE NA CONTEMPORANEIDADE

Mairla Correia Goncalves; Jeferson de Sousa Saldanha; Anna Paula Fagundes

O perfil do preso brasileiro, segundo estatísticas do Sistema Integrando de Informações Penitenciária (Infopen) composto principalmente por jovens negros de 18 a 24 anos, com ensino fundamental, o que levanta diversas questões relacionadas ao aprisionamento dessa população. Tal problemática vem crescendo nos últimos tempos, em especial por conta das propostas parlamentares de reduzir a maioria penal. Há na sociedade um forte discurso que prega a prisão desses criminosos a partir da ideia de que punições severas são capazes de inibir crimes, pautados em um discurso moral de escolha. Todavia, de acordo com dados do Instituto Avante Brasil, os níveis de reincidência recaem por volta de 70%, ao passo que não se constata nenhum tipo de diminuição da violência. Em consonância com a sedimentação do capitalismo, nasce uma necessidade de proteger a propriedade privada das classes mais baixas. Ainda segundo dados do Infopen, 52% dos presos estão encarcerados por crimes cometidos contra o patrimônio. Em Michel Foucault e Loic Wacquant existe a noção de que onde há desigualdade, há também a ideia de criminalizar qualquer ameaça ao patrimônio, e a criminalização da pobreza aparece como alternativa de resguardá-lo. Esse discurso punitivo carrega forte carga de medo e terror, ferramentas bastante utilizadas pelos parlamentares e pela mídia, principalmente televisiva, a fim de conquistar o apoio popular na luta contra a redução da maioria penal. O crime é o resultado de uma distribuição injusta de poder que centraliza seus bens à uma classe dominante que busca protegê-los e arquitetar formas para que essa desigualdade perpetue possibilitando a manutenção desses privilégios. Buscamos aqui problematizar os efeitos que essa cultura do medo produz na construção de subjetividade e das relações sociais. De que forma o medo se estabelece como ferramenta argumentativa de uma decisão política? Quais suas implicações? Quais são os principais interesses que guiam essa forma de atuação? A quem eles buscam atender?

Palavras-chave: Discurso punitivo. Subjetividade. Capitalismo.